

12/04/2019 às 05h00

Afonso busca em Keynes inspiração para bancar seguridade

Por Alex Ribeiro | De São Paulo

Diante do desafio de bancar o sistema de seguridade social num mundo com cada vez menos empregos, o economista José Roberto Afonso procura soluções no passado: nos escritos de Lorde Keynes e no sistema de seguridade social criado pela Constituição de 1988, em especial o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que financia o seguro-desemprego e as operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A questão central, discutida em um artigo publicado pelo economista nesta semana na revista do BNDES, é que o trabalho tem se tornado cada vez mais flexível, do motorista de Uber ao freelancer contratado nas plataformas digitais - o que corrói a base de salários, que hoje é a base preferida de taxaço para bancar os sistemas de seguridade social.

O economista John Maynard Keynes, que deu uma contribuição prática e teórica pouco conhecida para a criação do Estado de bem-estar social no Reino Unido, defendeu que o sistema de seguridade não fosse bancado com contribuições sobre o trabalho, para não inibir a criação de empregos. A fonte deveria ser receitas tributárias que não sofressem retração durante as recessões, para que a manutenção do pagamento de benefícios funcionasse como estabilizador automático da economia.


O sistema de seguridade social da Constituição de 1988, argumenta Afonso, foi originalmente desenhado em harmonia com os preceitos defendidos por Keynes. "O modelo original foi muito interessante e inovador porque rompeu com a ideia de que só a base salários deveria custear a Previdência Social", afirma Afonso, um dos formuladores da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Ele lembra que, para financiar a seguridade social, foi criada uma nova contribuição sobre lucro e redirecionadas duas contribuições antes existentes sobre faturamento. "Mas poucos anos depois a própria bancada parlamentar mais vinculada à previdência aprovou uma emenda constitucional em que se abandonou o princípio da diversificação e voltou a vincular a arrecadação sobre folha salarial apenas para pagar benefícios", diz Afonso ao **Valor**. "Na prática, essa vinculação também se tornou inócua com o déficit do Regime Geral da Previdência Social. "


O FAT, segundo o texto de Afonso, também foi desenhado de forma adequada para operar como um mecanismo anticíclico, financiando de um lado o seguro-desemprego e, de outro, provendo fundos para o BNDES financiar projetos que geram novos empregos na economia. Mas houve um passo atrás com a emenda constitucional da Desvinculação de Receitas Orçamentárias da União (DRU) que abarcou recursos do FAT.

Ele considera que essa emenda atua na direção contrária, inclusive, ao objetivo de fortalecer os resultados primários do governo. "Ao incidir sobre o FAT, a DRU reduz o ganho fiscal primário que decorre de se destinar

Fortes Seccionadas



Especialistas em Montagem e Instalação de Portas




Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas


Ciro diz que autonomia do BC é "caso de ir para a rua quebrar tudo"
11/04/2019 às 13h21

Guedes sugere vender embaixadas e fechar vaga de servidor aposentado
11/04/2019 às 13h52

Petrobras eleva preço do diesel, mas Bolsonaro manda cancelar reajuste
11/04/2019 às 23h20

Pacote para destravar o mercado de capitais 
05h00

[Ver todas as notícias](#)



Videos



Imposto de Renda 2019: Dicas e regras para os microempreendedores
11/04/2019

uma receita tributária primária para financiar o BNDES", explica. Segundo ele, é uma questão conceitual: tudo que o FAT repassa para bancos produz superávit primário. "É justamente o oposto do que se costuma dizer por quem não conhece corretamente das regras e normas fiscais. Quando menos se destina ao BNDES, é menor o superávit primário".

Parece fora de moda buscar inspiração em Keynes quando as eleições presidenciais levaram o Brasil a uma guinada liberal (o título do texto de Afonso é "Desenvolvimento, trabalho e seguro social: volta a Keynes para enfrentar novos desafios"). Mas, para Afonso, essa é uma conclusão apressada. "Keynes foi dos maiores defensores do capitalismo, porque formulou toda uma teoria para preservar e fortalecer o capitalismo. Ele foi duro crítico dos clássicos, mas isso jamais o tornou alguém que atacava o liberalismo."

Para ele, não se deve confundir Keynes com os keynesianos. "Keynes nunca defendeu expansão do gasto, do déficit e da dívida pública, a todo momento, sem qualquer limite", afirma. "Ele foi bem claro que isso era necessário em momentos bem específicos, em caso de recessão." A justificativa de voltar a Keynes, diz Afonso, é que ele foi um dos principais formuladores do Estado do bem-estar social, nos anos 1940, que refletiu sobre temas como a forma adequada de financiar a seguridade social.

O ministro Paulo Guedes (Economia) anunciou que pretende criar uma carteira de trabalho verde amarela, com menos tributação em folha. Isso resolve a questão levantada por Keynes e os desafios da nova economia? "A proposta [de Guedes] depende de uma carteira, seja ela verde, seja amarela", diz Afonso. "O problema é que a automação reduzirá os postos de forma dramática. E, pior, do trabalho que restará, muito será exercido sem vínculo empregatício."

Hoje, lembra, o emprego formal já está se diluindo, por preferência do empregador, para escapar da tributação em folha. "No futuro, será cada vez mais também uma opção dos trabalhadores, sobretudo jovens", afirma. "A seguridade social não poderá depender apenas do emprego e da folha salarial."

O sistema de seguro-desemprego teria que se reinventar para lidar com essa nova realidade, afirma o economista. O FAT é um fundo de amparo ao trabalho de forma geral, o que teoricamente o torna mais amplo do que um fundo de amparo simplesmente do emprego. Mas, na prática, os empregados são os únicos beneficiários do sistema. Afonso reconhece que os empregados precisarão de proteção com o aumento do desemprego esperado pela maior automação da produção. "Porém, crescerá outro problema já presente, que é o trabalhador que nem desempregado fica, porque nem sequer consegue emprego", afirma. "O FAT precisará olhar também para esse trabalhador."

Afonso diz que a outra questão central é a formação do trabalhador e o treinamento e requalificação de quem já está no mercado. "Mais que nunca, o Brasil precisa fortalecer o FAT e ampliá-lo, mas nos últimos anos está se fazendo exatamente o caminho inverso, sobretudo o seu principal braço operacional que é o BNDES."

Na nova economia digital, em que as novas tecnologias estão levando a um processo desintermediação financeira, o BNDES terá que se reinventar - sobretudo as linhas operadas por meio dos bancos comerciais, como o Finame e o BNDES automático. Os novos atores não se limitam às "fintechs", mas também empresas de comércio eletrônico, como a Amazon e Alibaba.

"O BNDES deveria liderar a nova fronteira financeira. Poderia intensificar parcerias com instituições estrangeiras, inclusive estatais de outros países, notadamente da China, com mais apetite para financiar projetos de longo prazo."

Indicadores Brasil

Varição em %

Indicador	mar	fev	jan	12 m*
IPCA	0,75	0,43	0,32	4,58
IGP-M	1,26	0,88	0,01	8,27
IGP-10	1,40	0,40	-0,26	7,99
Prod. Industrial**		0,7	-0,7	0,5
IBC-BR**			-0,41	1,03

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonizado



Edição Impressa

12-04-2019 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Anúncio

Calcule o preço Online >>

Obtenha o DESCONTO Exclusivo

Alarme Líder

[OBTHER ORÇAMENTO](#)

Tweet

Share

[Assine o Valor](#)

Ω

Revistas

Logística



Cenário de incertezas - Empresas aguardam projetos para a infraestrutura precária

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Globo Notícias

Valor Econômico - Oferta Especial